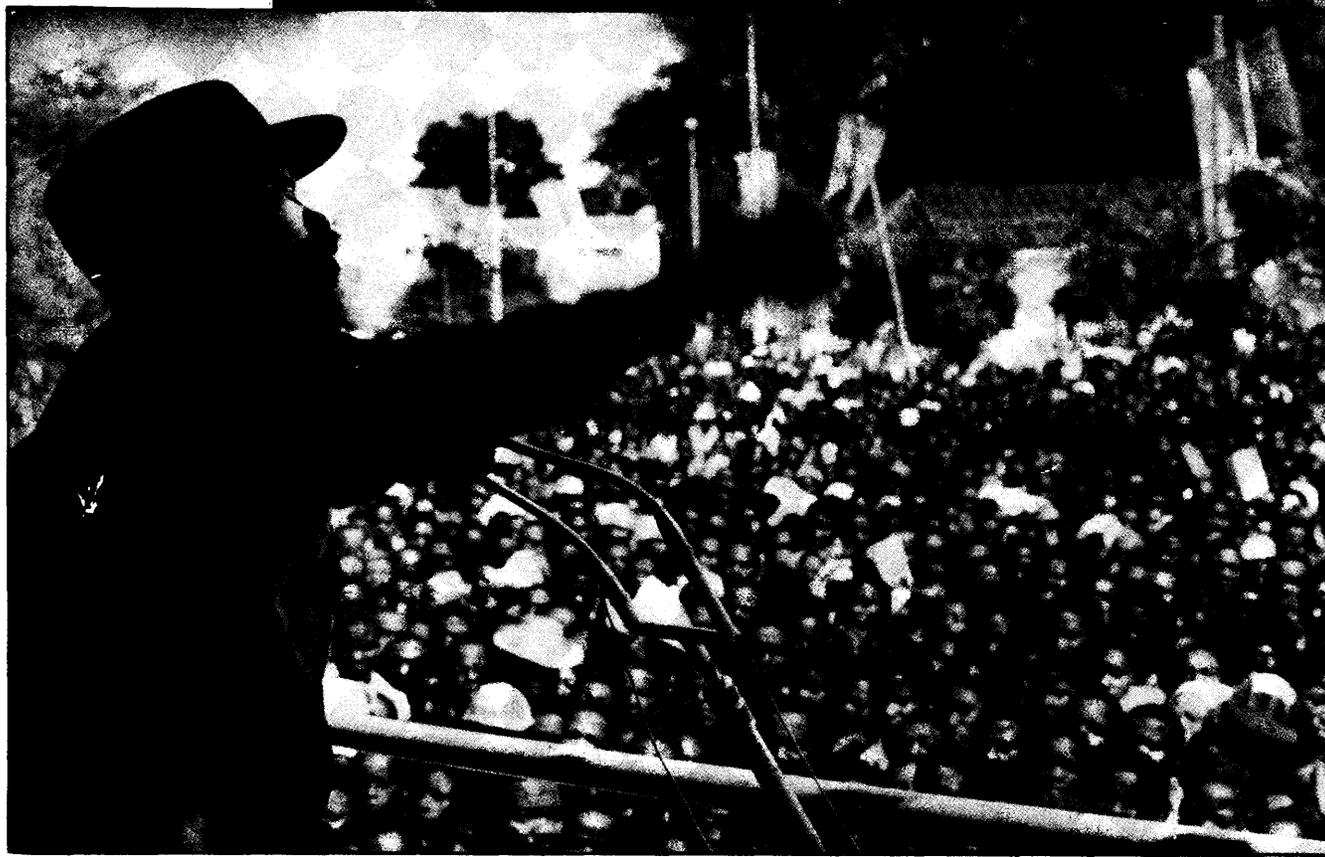


A Província da Zambézia, que foi recentemente visitada pelo Presidente Samora Machel, é uma das mais estratégicas do nosso País, quer do ponto de vista económico, porque é soberbamente rica, quer do ponto de vista social, porque é a mais populosa, quer do ponto de vista militar, porque é uma província fronteiriça afectada pela acção criminosa dos bandidos armados.

Zambézia OFENSIVA MILITAR E ECONÓMICA



«Quando eu vim
em Junho,
havia intranquilidade
na cidade de Quelimane»
— Presidente
Samora Machel,
no final
da segunda visita
à Província da Zambézia



Por isto tudo, o IV Congresso do Partido colocou a Zambézia como unidade territorial prioritária. Daí que seja uma daquelas que ganharam o privilégio de ter um membro do Bureau Político à testa da sua direcção, neste caso Mário da Graça Machungo, militante veterano.

Rica em produtos alimentares

de consumo interno e de exportação, a Zambézia recebeu a responsabilidade de albergar alguns dos grandes projectos económicos de âmbito nacional como, por exemplo, o projecto da fábrica têxtil de Mocuba — a maior de todo o espaço nacional — que entrará em plena laboração daqui a dois anos. No Distrito do Guruê encontram-

-se ricas plantações de chá, culturas experimentais de café e de soja para além de grande produção de milho. No Distrito de Namacurra prepara-se terreno e canais de irrigação para a produção de mais de 200 hectares de arroz. Por outro lado, a Zambézia é produtora de copra (está lá o maior palmar do mundo) tem uma rica

costa pesqueira e o porto de Quelimane é um importante entreposto marítimo nacional com boas perspectivas a ser também importante do ponto de vista internacional.

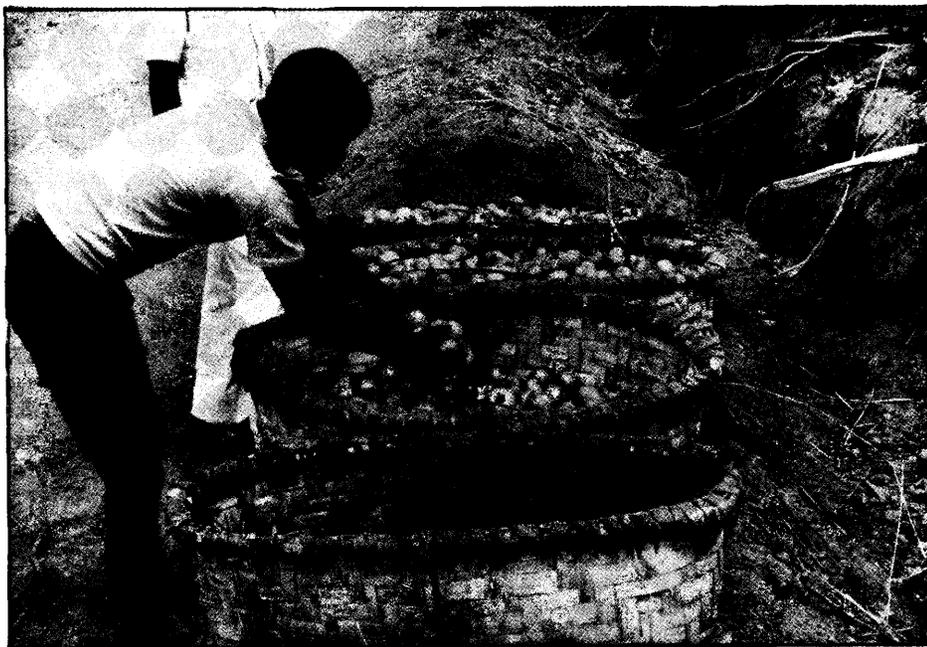
Finalmente, do ponto de vista social, a Zambézia é a Província mais populosa do País. Com todas estas prerrogativas não admira, pois, que a África do Sul, através dos bandidos armados, tenha definido também aquela província como um alvo para a sua destabilização militar.

INFILTRAÇÃO NAS FDS

«Quando eu vim em Junho havia, intransquilidade na cidade de Quelimane», diria o Presidente Samora Machel num comício realizado na capital da Zambézia. Dizia-se que «o bandido armado vai chegar. Mas não ia chegar. O bandido armado estava aqui. Vivia no vosso seio acolhido e abrigado por vocês, ocupando as casas do Estado ilegalmente para sabotar o Governo».

Na sequência da constatação destes factos, foi desencadeada uma ofensiva naquela província que abarcou as Forças Armadas, a PPM e a Segurança. Sobre as Forças Armadas o Presidente Samora Machel analisando a sua actuação na Zambézia definiria quais as tarefas do exército a nível nacional e, como tal, a nível daquela Província. Essas tarefas são:

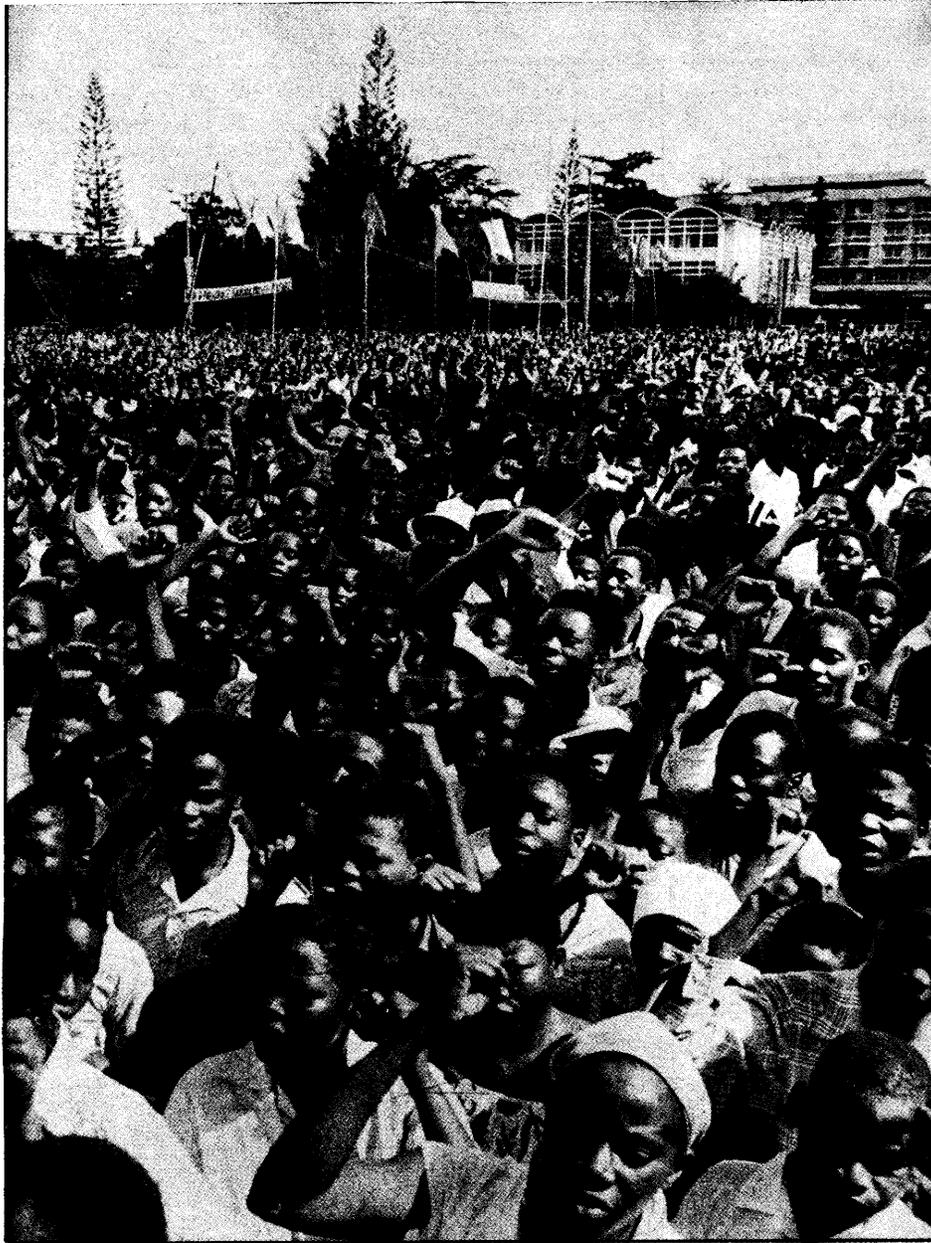
A Província da Zambézia, onde se situa o maior palmar do mundo, é uma província rica em produtos agrícolas de exportação e para o consumo interno



- 1 — Defesa do Estado e da soberania;
- 2 — Defesa da integridade territorial;
- 3 — Defesa da Independência Nacional;
- 4 — Defesa da Revolução Nacional;
- 5 — Defesa da construção do socialismo em África.

Depois desta definição o Presidente Samora Machel continuaria referindo-se ao papel que especificamente cabe à juventude na Defesa da Pátria:

«Estes cinco pontos são exigidos aos jovens do Rovuma ao Maputo, de Tete ao Oceano Índico. Está aqui a Pátria que vocês não tinham que, nós não tínhamos. Está



A esquerda: «Está aqui a Pátria que vocês não tinham, que nós não tínhamos» — afirmou o Presidente Samora Machel ao definir as cinco tarefas que cabem aos jovens na defesa da Pátria

«aqui a independência, está aqui a vossa honra, está aqui a vossa dignidade, está aqui a vossa personalidade. Ter Pátria, morrer pela Pátria».

Sobre a inoperância das Forças Armadas, constatada durante a visita, o Presidente Samora Machel denunciaria a falta de cumprimento de tarefas detectada no seio de alguns oficiais que, por isso, foram despromovidos e colocados em tarefas civis:

«Visitámos Mocuba. Encontrámos comandantes que foram enviados de Maputo para dinamizar as Forças Armadas, para dirigir operações. Alguns desde Outubro do ano passado. E eu perguntei: quantos combates fizeste? Ele disse: nenhum combate. Outros em Janeiro foram afectados aqui e em

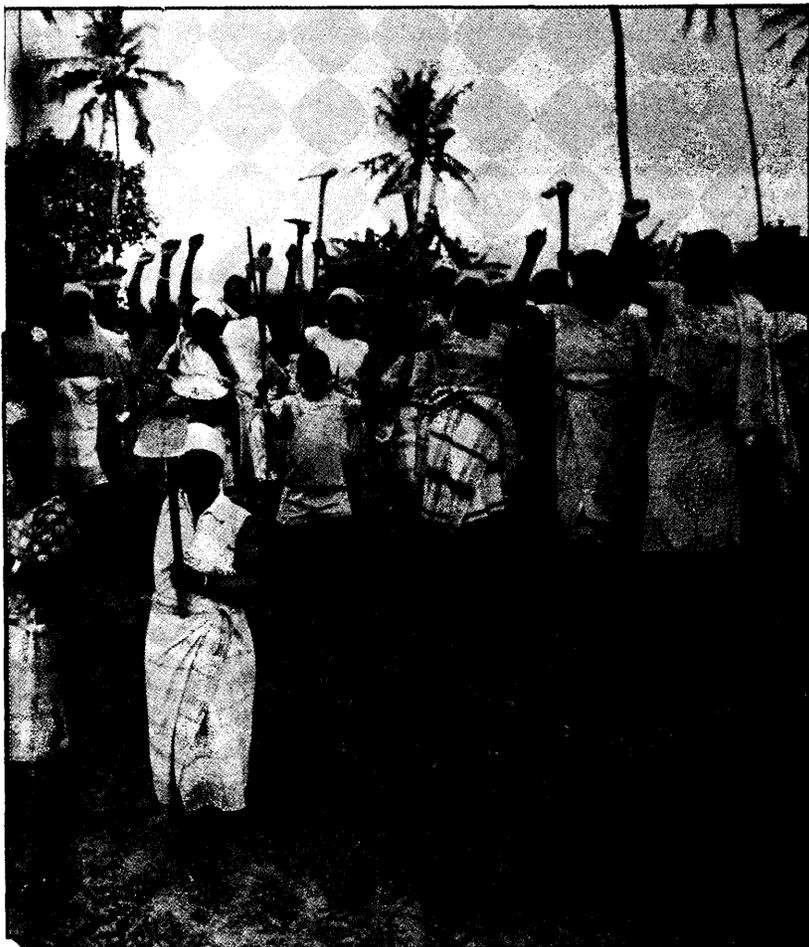
Mocuba para treinar os soldados e levar os soldados para o combate. E eu perguntei: quantos combates? — Nenhum.

Mas é um capitão, mas é um tenente das Forças Armadas de Moçambique, Forças Populares de Moçambique. Nós despromovemos e tirámos de Mocuba. Estão aqui, a amolecer os soldados, a ocupar ilegalmente as casas e a receber vencimentos e alimentados pelo exército para praticar vagabundice, para se transformarem em comilões e preguiçosos. Estão aí. Entreguei-os ao camarada Mário Machungo para afectá-los nos lugares de produção. Vão lá produzir o seu vencimento. Não ali no exército. Ali produz-se, combatendo. É que as nossas armas durante a

Guerra, da Libertação Nacional tinham soldado português. Comiam as nossas armas. Comiam, todos os dias.

(...) Agora apareceram bandidos armados. É a comida das nossas armas. Aqui na Zambézia alguns régulos roubaram a população para entregar bandidos armados. Esse régulo há-de ser comido também. Estou a fazer apelo a todos estes régulos, para regressarem depressa com as populações, porque nós vamos desencadear ofensiva grande na Zambézia. Temos em primeiro lugar o Povo inteiro da Zambézia.

Em segundo lugar as armas que temos. Vão comer também o régulo que leva a população para entregar ao bandido armado. Mas também vão comer alguns reac-



Quelimane, é uma cidade pequena e muito bela, com muito terreno fértil. «Dá-nos tudo, só precisa da presença das nossas mãos»

cionários. Ontem eu estava a falar aos camaradas do Governo. Temos o hábito de dizer que a Revolução começou os melhores filhos do Povo moçambicano. Ficamos orgulhosos. Outra vez os bandidos também têm que matar os melhores filhos do Povo moçambicano, é isso? Agora vamos inverter, a partir de hoje, ouviram? A consolidação da Revolução em Moçambique tem de ser feita, com sangue dos reaccionários. Todo o contrarrevolucionário, o seu sangue vai fertilizar a Revolução Moçambicana, vai consolidar a Revolução Moçambicana».

Após estas palavras o Presidente Samora Machel procedeu à apresentação da nova direcção militar da Província tendo antes salientado a necessidade de o PPM, a Segurança e o Exército obedecerem a um mesmo comando para coordenação da sua acção.

Porque em Quelimane verificava-se que muitos soldados e oficiais viviam dentro da cidade o Presidente Samora Machel determinou que todos esses soldados saíssem da cidade para as instala-



O novo Comando Militar da Província da Zambézia, apresentado em Quelimane pelo Presidente Samora Machel. A direita, o brigadeiro José Ajape Ussene, principal responsável, e à esquerda, à civil, Joaquim Maquivalé, nomeado Comissário Político

ções do antigo aeroporto e só aparescessem na cidade com tarefa específica a executar.

PPM E SEGURANÇA

A situação constatada no exército era a mesma que a da Polícia. Por isso, a mesma ofensiva desencadeada no seio das Forças Armadas foi desencadeada no seio da Polícia na Zambézia.

«Fomos visitar as antigas instalações da Polícia Portuguesa, onde havia electricidade, onde havia obstáculos para atravessar e treinar todos os dias — diria o Presidente Samora Machel que indicou mais outros aspectos constatados nessa visita os quais provam que «a Polícia Portuguesa estava consciente do seu inimigo. Mas hoje é mato. Instalações abandonadas e destruídas. Mas temos Polícia em Quelimane.

A Polícia na República Popular de Moçambique é uma força paramilitar. Defende a cidade fora não de dentro. Por isso até 30 de Setembro quero voltar aqui e encontrar aquelas instalações restauradas e a Polícia a viver lá e a patrulhar a cidade vinda de lá.

A Polícia tem duas missões: defender a Lei, manter a ordem pública e social. Entendem? Duas tarefas só. Portanto trabalha intimamente ligada ao administrador do distrito de Quelimane. Trabalha intimamente ligada com a tropa por causa dos bandidos armados. Trabalha intimamente ligada aos tribunais, porque têm as prisões, têm as cadeias.

Quando chegámos doutra vez sentimos que a candonga já era oficial. Quando chega a ser oficial a candonga é porque envolve as forças da Polícia, a Polícia também faz candonga».

Abordando depois as tarefas da Segurança, cuja acção está intimamente relacionada com a PPM e com o Exército — uma vez que estas três forças se complementam, o Presidente Samora Machel diria, definindo as suas tarefas:

«As Forças de Segurança é para defesa. Lutam contra os crimes, crimes contra o Povo e o Estado popular. Neutralizar os agentes... os nossos inimigos políticos, ideológicos, físicos e morais. Este é o

trabalho da Segurança. Evitar que os cidadãos cometam crimes.

Educar os cidadãos para que pratiquem o civismo. Tenham ética moral, e a população seja educada. Como se vive, como se ocupa a cidade, como se protege a cidade ideologicamente, politicamente, moralmente».

Na sequência desta análise o Presidente Samora Machel mandou reorganizar a PPM que deverá recuperar, com apoio da população e de técnicos de construção civil, as antigas instalações da Polícia Portuguesa que passarão a servir de seu quartel. Qualquer membro da PPM só se deve deslocar à cidade de Quelimane com tarefa específica a desempenhar.

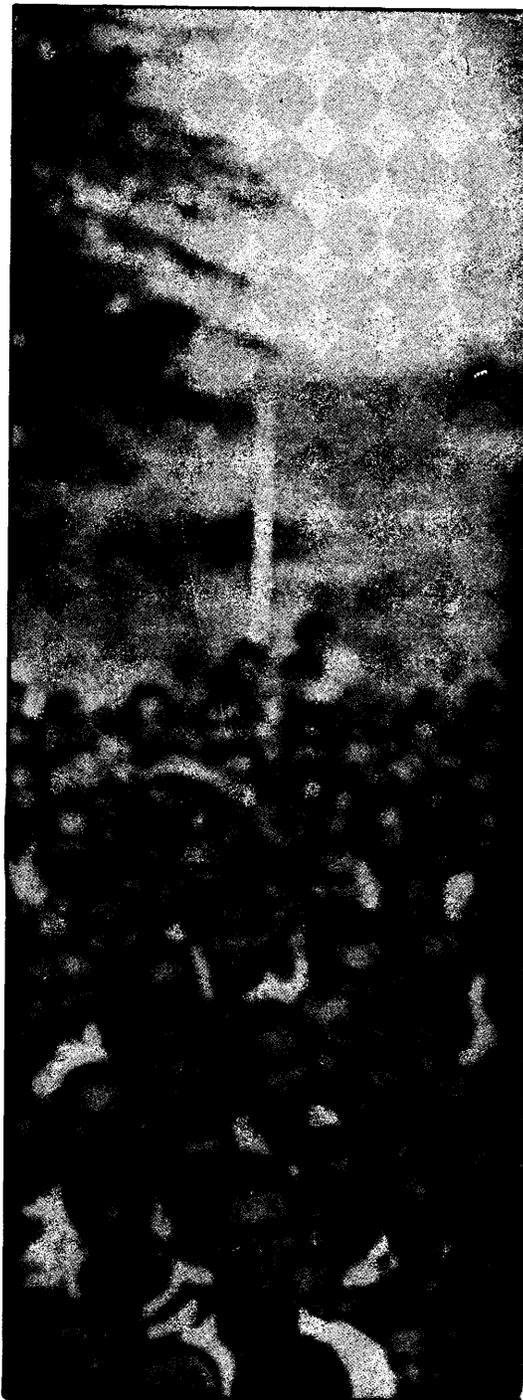
VIDA ECONÓMICA E «OPERAÇÃO PRODUÇÃO»

Falámos atrás das potencialidades da Província da Zambézia. Essas potencialidades estão a ser cuidadosamente estudadas e em muitos casos os planos já estão em execução. Os bandidos armados, em muitas áreas da Zambézia, provocaram a paralisação da vida económica. A reorganização das Forças de Defesa e Segurança, visa pois, a reactivação dessa vida económica para além do objectivo último de defesa da vida da população, garantia da integridade e soberania nacional.

Transcrevemos, a seguir, um aspecto particular das palavras do Presidente Samora Machel quando no comício abordou aspectos económicos da Zambézia. Refere-se à participação de cada cidadão na vida económica e no reestabelecimento de uma rede de comerciantes privados. «Todos e cada um de nós — diria o Presidente — tem um papel importante na sociedade moçambicana e em particular nos problemas sociais com maior incidência nos problemas económicos, problemas de abastecimento».

Referindo-se às áreas de competência do Estado na reactivação da vida económica da Província, o

Presidente Samora Machel salientaria a necessidade de se instituir uma rede de comerciantes privados honestos salientando que «o Estado não é para vender sal, o Estado não é para vender fósforos, o Estado não é para vender agulhas, o Estado não é para andar a vender sapatilhas, não é para andar a vender lâminas, não é para vender máquinas de cortar cabelo, não é para vender tesouras, não



é para vender fraldas, não é para vender lenços de bolso, lenços da cabeça. Esse trabalho é dos privados».

Ainda na área económica, mas desta vez intimamente relacionado com a «Operação Produção», o Presidente Samora Machel diria que esta operação «está intimamente ligada à operação militar» e que ela tem de «entrar no Estado porque é onde se refugiaram

muitos corruptos, negligentes, preguiçosos. Dactilógrafos incompetentes que nem acabam uma página por dia. Condutores negligentes, que andam a chocar porque conduzem embriagados. (...) O nosso Estado é contra o nepotismo, contra o protecçãoismo. Normalmente os homens que precisam de cunhas, de padrinhos no Aparelho de Estado é porque são incompetentes. A competência, não necessita

de padrinhos. O homem inteligente, capaz, eficiente, organizado, planificado, programado não necessita de padrinho. Os incompetentes, os incapazes é que necessitam. Por isso vamos desalojar a esses do Aparelho de Estado, também para a produção agrícola.

Esta cidade é muito pequena podemos cuidar muito bem. A cidade 'bela, bela. Muito fértil, terreno fértil e terreno generoso. Dá-nos

«A Polícia tem duas missões: defender a Lei, manter a ordem pública e social.»





Chegada a Quelimane: o carinho do Povo

tudo, só precisa da presença das nossas mãos. Aqui perto, cebola, batata, alho, tomate, alface, couve, repolho, arroz, milho, mandioca. Do outro lado, as salinas também. Querem que eu contrate estrangeiros para virem explorar salinas também?

Este é que é o nosso problema, não é só da Zambézia».

Sobre a disciplina em geral o Presidente Samora Machel disse ser necessário introduzir em todos os sectores «uma disciplina de ferro». No tocante a disciplina produtiva, exemplificando através do cais de Quelimane, disse que um barco «não pode parar vinte e quatro horas» quer no seu descarregamento, quer no seu carregamento. Um barco só pode parar um certo período de tempo e quando passa esse período pagamos em di-

visas por causa da preguiça dos nossos homens de estiva».

Sobre os roubos nos barcos recomendou a punição aos ladrões: «denunciar, prender e punir severamente os ladrões».

UNIDADE NACIONAL

O trabalho realizado pelo mais alto dirigente do Partido na Província da Zambézia visa garantir a unidade nacional, o cumprimento dos grandes projectos do Estado e a liquidação total dos bandos armados que, particularmente na Zambézia, actuavam impunemente devido aos problemas que havia no seio das Forças de Defesa e Segurança.

Sendo uma das províncias mais ricas e a mais populosa, a Zambézia entrou nos planos militares da África do Sul para a desestabilização do nosso País. Daí o envio mas-

sivo de sabotadores e a infiltração nas estruturas do poder. Fazemos recordar que há cerca de um ano foi condenada pelo Tribunal Militar Revolucionário naquela província uma mulher que, sob capa de activista da OMM, dava apoio logístico aos bandos armados. Isto só por si prova o grau de infiltração das estruturas da Zambézia. A unidade nacional deve ser, por isso entendida também em como nenhuma parte do País foge ao controlo central. Daí que se tenha colocado lá um alto dirigente do Partido e que, em cumprimento das decisões do IV Congresso, o Presidente Samora Machel tenha levado a cabo na Zambézia um exaustivo programa de trabalho virado especificamente para os sectores económicos e de defesa e segurança. □